

SERMAM

DO GLORIOSO

S. PEDROMARTYR;

O primeiro Inquisidor martyrizado, ou o primeiro
que deo a vida em defenza da Fé, que defende
o Santo Tribunal da Inquisição;

MANDADO IMPRIMIR

Pelos Familiares do Santo Officio da Cidade da Bahia

*Na occasião, em que celebrarão a sua primeyra Festa com hũa
procissão solemniſſima, trazendo o Santo da Sè para o
Mosteyro do Patriarcha S. Bento.*

Pregou-o o Muito Reverendo Padre Mestre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,
Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, &
Revedor do S. Officio, Monge Benedictino,
da Provincia do Brasil, na era
de 1697.



L I S B O A,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1700.



SEBASTIÃO

DO GLORIOSO

S. PEDRO APOSTOLADO

O primeiro e lambeido manuscrito que se encontra
pertencendo a v. m. e. a. de S. Pedro e Paulo
do Santo Tribunal de Portugal

MARCO DOMINGUES

Reitor do Seminário de S. Pedro e Paulo

Este livro contém a história da fundação
e do crescimento do Seminário de S. Pedro e Paulo
na cidade de Lisboa

Em Lisboa na Imprensa Nacional

DOCTOR RUI FERREIRO DE ALMEIDA

Reitor do Seminário de S. Pedro e Paulo
na cidade de Lisboa

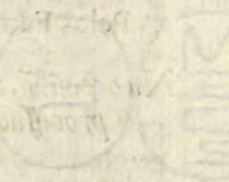
de 1857



L I S B O A

DE OFFICINA DE ANTONIO PEREIRA DE ALMEIDA

Em Lisboa na Imprensa Nacional
Anno de 1857





Qui manet in me, & ego in eo, hic fert fructum multum. Joan. 15.

CRAÇAS vos sejaõ dadas hũa, & muitas vezes, (Muito alto, & poderoso Senhor sacramentado) pois chegou o tempo, em que tambem na Bahia os Familiares do S. Officio tomassem à sua conta fazerem Festa com tanta grandeza, tanta pompa, & magestade ao Glorioso S. Pedro Martyr, a quem todos veneraõ por honra da Cidade de Verona, por gloria da Religiaõ Dominicana, & por credito de todos os Inquisidores, columnas verdadeiramente da nossa Santa Fé, sobre as quaes quiz a Sabedoria Divina se estribasse o peso da sua Igreja, desde que se determinou a darnos o seu corpo, & o seu sangue no Sacramento debaixo das especies consagradas de paõ, & vinho: *Sapientia edificavit sibi domum: excidit columnas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam. Proverb.* Donde venho a entender, que o mesmo Senhor sacramentado em obsequio do nosso Santo vay dispondo as cousas de modo, que se venha a introduzir na Bahia o tribunal da Santa Inquisiçaõ, por ver o quanto delle no Brasil se necessita. Queyra Deos que assim seja, & que assim o vejamos muito cedo para emenda de muitos vicios, que na Bahia andam como solapados; para se revelarem, & descobrirem muitas cousas, que estaõ occultas, & encubertas, como se revelaraõ, & descobri-

raão em Milaõ affirm que S. Pedro entrou por Inquisidor.

Quem ler com attençaõ a vida deste Santo, pasmará do muito que fez, & que obrou em serviço da Fé Catholica. Seus pays foraõ hereges Manicheos, & elle desde menino da escola logo se começou a oppor às heresias, & feitas de seus pays, & seus parentes; pois apenas tinha sete annos de idade, quando soube resistir varonilmente a todos quantos commodos, & conveniencias lhe propunha a carne, & o sangue em ordem a que deixasse a constancia da nossa Fé: *Puer annorum septem neque ullis inquam patris, patruive blanditijs, aut minus a fidei constantia dimoveri potuit.* Donde lhe nasceo ter hũa graça especial em convencer hereges, & em confutar heresias: *Peculiaris gratis dono Hereticos acriter confutabat.* Por isto chegou a ser ministro principal do Santo Officio, & Inquisidor de taõ supremo tribunal. E por que como a defensor da Fé o perseguiraõ os hereges de Milaõ, por isso vem hoje a assisirlhe da Fé o mayor, & o mais soberano mysterio, qual he o mysterio do Sacramento do Altar: *Miraculorum maximum: mysterium fidei.* E por que como a Inquisidor o feriraõ de morte, & lhe tiraraõ a vida: *Cum que sancte Inquisitionis munus gereret, impius sicarius semel atque iterum vulneravit:* por isso a santa Inquisiçaõ, & os seus Ministros tomaraõ à sua conta o festejallo assinalandolhe por divisa hũa palma com tres Coroas, sendo que para bem outra devia ser a sua divisa; a divisa parece devia ser hum frondoso ramo sahindo de hũa vide, que essa he a divisa, que Christo ensina no Evangelho presente tem os Santos que o seguem: *Ego sum vitis, vos palmites.*

Como S. Pedro porèm foi Santo que seguio a Christo defendendo a sua Fé como Inquisidor, por isso era bem tivesse divisa diferente, qual he a divisa das Coroas, & da palma: a palma pello que triunfou das heresias; as Coroas pello que acquirio de merecimentos: como Inquisidor parece faz S. Pedro Martyr por si só classe à parte, & naõ entra

Ex le-
tionib.
Brevi-
rij.

no numero dos mais Santos. Cuido que o mesmo Christo assim parece o dá a entender no Evangelho deste dia. No Evangelho deste dia falla Christo Senhor nosso dos Santos em commum, & falla de hum Santo em particular: dos Santos em commum, quando diz: Vos outros todos sois ramos da minha vide, & eu sou a vide, & a vida dos vossos ramos: *Ego sum vitis, vos palmites*. Falla de hum Santo em particular, quando diz: *Qui manet in me, & ego in eo, hic fert fructum multum*: Entre todos os mais Santos (diz Christo) hade aver hum, que especialmente hade ficar em mim, & eu heide ficar nelle, & este hade frutificar mais que todos.

E que Santo será esse, meu Deos, & meu Senhor? Sabeis que Santo? Responde Christo: Aquelle que ficar em mim pugnando pella minha Fé. Assim parece o quer explicar o grande Sylveira Carmelita quando diz: *Qui manet in me per fidem*. Sabeis que Santo? Aquelle que por apurar mais a minha Fé, & pella defender, se unir só comigo. Assim parece o dá a entender a agudeza de Euthimio quando afirma: *Qui mihi per fidem iunctus est*. E he o mesmo, como se dissera: Aquelle que ficar em mim como Inquisidor, & se unir a mim como Ministro da Inquisição; porque o pugnar pella Fé de Christo, & apuralla de maneira que fique tão purificada como o ouro, isso he proprio dos Inquisidores, he proprio dos Ministros da Inquisição: & Santo que como Inquisidor se unio a Christo pugnando pella sua Fé, & apurandoa athe lhe custar a vida, foi o nosso S. Pedro Martyr, por isso Santo de outra categoria, por isso Santo de classe á parte, & que não entra no ramo dos outros Santos, por isso Santo de frutos aventajados: *Qui manet in me per fidem, & ego in eo, hic fert fructum multum*. Para vermos a classe, ou o ramo de Santidade em que S. Pedro entra por Inquisidor, & o fruto, que fez como Ministro da Inquisição, necessito de muita graça.

Sylveira
in E-
vang.
tom. 5.
lib. 7.
cap. 14.
Euthim.
allegat.
à Sylv.
ibi.

Ave Maria.

Qui manet in me, & ego in eo.

A Classe, & ramo de Santidade, em que o nosso Santo entra como Inquisidor, & como defensor da Fé de Christo: *Qui manet in me per fidem*: parece o está dizendo o seu nome. O seu nome he de Pedro, & como tal está dizendo que a classe da Santidade do primeiro Pedro essa he a sua classe. Todos os doze discipulos de Christo he certo foraõ da mesma classe, porque todos foraõ do mesmo Apostolado; com tudo vemos que a S. Pedro, particularmente logo lhe assinalou Christo classe à parte, dizendolhe que elle avia ser a pedra, sobre a qual se avia edificar a sua Igreja: *Ego dico tibi: Super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*. Aqui logo o constituiu superior, porque aqui logo lhe deo a soberania de Principe: *Tues Petrus: Petrus princeps Apostolorum*. E que razaõ averia para isso? todos os mais naõ eram tambem Apostolos? todos naõ seguiam tambem os mesmos dictames, & documentos de Christo? He verdade, nem averã Catholico que se atreva a dizer o contrario: logo que razaõ averia para que naõ os outros, senaõ só S. Pedro fosse Santo de outra classe? A razaõ foi, por fazer S. Pedro o que os outros Santos naõ fizeraõ.

S. Pedro tomou por empreza apurar os pontos mais subidos, & mais difficultosos da Fé de Christo, quando Christo nas bocas dos homẽs andava mais em opinioes. Quando hũs diziam que Christo era o Baptista: *Alij Joannem Baptistam*; quando outros affirmavaõ, que era Elias, ou algum dos Profetas mais modernos: *Alij Eliam, aut unum ex Prophetis*: entaõ se empenhou S. Pedro em mostrar, & declarar o que Christo era na verdade. Os pontos mais subidos, & mais difficultosos da Fé consistem em tres mysterios, a saber, no mysterio da Encarnaçaõ, no mysterio da Trindade, & no myste-

Matth.
16.

Matth.
ibid.

97

mysterio do Sacramento do Altar. Etodos estes mysterios apurou S. Pedro Apostolo de maneira, que fez com que muitos dos que athe ali duvidavam, fossem dali por diante de outro parecer, & seguissem outra opiniaõ. Apurou o Apostolo S. Pedro o mysterio da Encarnaçaõ quando disse: *Tu es Christus, qui in hunc mundum venisti*: porque em confessar ao Senhor por Christo que viera a este mundo, foi o mesmo que dizer era Deos, & homem verdadeiro; & que a pessoa do Verbo, mediante a uniaõ Hypostatica, se unira á natureza humana encarnando nas purissimas entranhas da Senhora.

Apurou o mysterio da Trindade quando disse que Christo era filho de Deos: *Tu es Christus filius Dei*: porque foi o mesmo que dizer in Divinis avia hũa pessoa, que tinha a razaõ de Pay, & outra que tinha a razaõ de Filho, & sendo ambas Pessoas distinctas, ambas tinhaõ a mesma essencia, & natureza, ambas tinhaõ o mesmo amor com que se amavaõ entre si, & donde resultava a terceira Pessoa, que he a do Espirito Santo.

Apurou o mysterio do Sacramento do Altar quando disse que Christo era Deos vivo: *Filius Dei vivi*: porque Christo no Sacramento do Altar está como pão vivo, que desceo do Ceo: *Ego sum panis vivus, qui de Cælo descendi*. Joan. 6.
& no Sacramento está com a mesma vida, que lhe deo o Pay em quanto Deos: *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, qui manducat me, & ipse vivet propter me*.
E como o Apostolo S. Pedro apurou tanto estes pontos, & mysterios principaes da nossa Fé contra a opiniaõ, que muitos athe ali tinhaõ de Christo, por isso ficou sendo de outra classe, que os mais Discipulos não foraõ, por isso ficou tendo a superioridade, que os outros não tiveraõ: *Ego dico tibi, quia tu es Petrus: Petrus princeps*.

Estes pontos mais difficultosos da Fé de Christo que tanto soube apurar o Apostolo S. Pedro diante de muitos inimi-

inimigos, & contrarios, soube tambem apurar o nosso S. Pedro Martyr diante de muitos Hereges, naõ hũa vez, senaõ muitas, naõ em hum lugar, senaõ em diversos, & varios lugares onde o Santo se achava. E porque o Sacramento do Altar he o mysterio contra quem os Hereges mais blasfemaõ, & a quem tem mayor opposiçaõ, todo o empenho de nosso Santo era explicar a verdade deste mysterio com razões taõ efficazes, que naõ avia Herege, a quem naõ deixasse convencido; o que supposto, sem duvida deve entrar tambem na classe da Santidade de S. Pedro; sem duvida que a mayoria, & excellencia, que teve là o outro Pedro, essa deve ser a sua excellencia, & mayoria: *Petrus princeps.*

Ja entaõ estava vendo Christo os serviços que na sua Igreja lhe aviaõ fazer estes dous Pedros, & o como aviaõ zelar a sua Fé; & a ambos quiz satisfazer com repartir, & dividir entre elles o premio, & a preminencia: a Pedro de Galilea entregando os thesouros da Igreja; & a Pedro de Verona entregandolhe a sua defenfa. Entregou Christo a S. Pedro de Galilea os thesouros da Igreja, por que lhe entregou as suas chaves: *Tibi dabo claves.* Entregou a S. Pedro de Verona a sua defenfa, por que lhe entregou a espada da Inquisiçaõ, com que pellos tempos a diante avia ser defendida: a Inquisiçaõ tem por armas hũa oliveira, hũa Cruz, & hũa espada: a Cruz he a que significa a Fé, por que a Fé nunca se pinta sem a Cruz, & para os que crem bem, & verdadeiramente nos mysterios da Fé, he a Inquisiçaõ oliveira symbolo de toda a paz; mas para os que depois de serem se afastão da verdade prevaricando contra o que tem, & ensina a Santa madre Igreja Catholica, he a Inquisiçaõ espada, symbolo de toda a guerra. Como oliveira se destaz a Inquisiçaõ em oleo para dar luz, & alumiar aos que andaõ cegos, & errados no caminho da verdade. Como espada està sempre a Inquisiçaõ afiada, & exposta a cortar por aquelles que forem contra a pedra da Igreja, ou contra os fundamentos da Fé;

& esta espada da Inquiſiçãõ he que Chriſto entregou ao roſto Santo.

Fez Chriſto eſcolha deſtes dous Pedros: de hum Pedro de Galilea para ſer ſeu fundador; de outro Pedro de Verona para ſer ſeu defenſor. Por conta de Pedro de Galilea correo o fundar a Fé da Igreja Catholica: *Super hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.* Mas o defendella com a eſpada da Inquiſiçãõ, iſſo correo por conta de Pedro de Verona. A pedra do fundamento pertencera enbora a Pedro de Galilea: *Tues Petrus... ſuper hanc petram:* mas a eſpada da defenſa a Pedro de Verona he que propriamente pertence. Agora ſe entenderã o porque mandou Chriſto a S. Pedro no Horto meteffe logo a eſpada na bainha, & a tornaffe ao lugar donde a avia tirado: *Converte gladium tuum in locum ſuum.* E a ^{Matth.} raziã que Chriſto teve, a meu entender, foi eſta. _{26.}

Via Chriſto que no Horto eſtava Pedro reſoluto a defendello com a eſpada na mão, & não conſentir o levaffem prezo por ordem dos Judeos ſeus capitães inimigos: *Injece-* ^{Matth.} *runt manus in Jeſum: exemit gladium:* & foilhe logo á mão _{ibid.} dizendo: Tende mão Pedro, que não he iſſo o para que eu vos tenho eſcolhido; o para que eu vos eſcolhi, foi para ſeres pedra, ſobre a qual ſe edificaffe a minha Igreja: *Super hanc petram ædificabo Eccleſiam meam:* mas para a defenderes com a eſpada, iſſo não, que iſſo eſtá guardado para outro Pedro. Não atireis cutiladas ás orelhas, ſendo as orelhas portas por onde entraõ todas as noticias da Fé: *Percutiens ſervum, amputavit auriculam ejus: Fides ex auditu:* porque cutiladas ſemelhãtes não ſão para Pedro Vigario da Igreja, ſão ſi para Pedro Inquiſidor; pois às orelhas dos que não crem depois de ſerem baptizados he que vaõ dar os golpes, & as cutiladas da eſpada da Inquiſiçãõ. Embainhai vòs Pedro a eſpada: *Converte gladium tuum in locum ſuum;* que là virá outro Pedro, que nos defenda a mim, & a vòs de todos aquelles mãos, & Malchos, que não quizerem ouvir, nem ſeguir a noſſa doutrina.

Vòs fois no nome Pedro como elle , & elle serà Pedro como vòs ; mas este tal Pedro ha de fazer luzir muito , & resplandecer a vossa pedra. Guardai là a vossa espada para elle , que nas vossas mãos parecem muito melhor as chaves , que a espada , & nas mãos do outro Pedro hade parecer melhor a espada , que as chaves. Vòs com as chaves aveis de abrir as portas por onde hade entrar o outro Pedro com a espada da Inquisição ; & o outro Pedro com a espada da Inquisição hade fazer conhecer qual he o poder das vossas chaves. Vòs com as chaves da Igreja parecês o Anjo do Apocalypse: *Vidi*

Apocal. *Angelum habentem clavem abyssi:* o outro Pedro com a espada da Inquisição hade parecer ou o Gedeão do tempo dos Juizes , ou o Cherubim do Paraíso.

20.

Judic.
6.

Ao Gedeão do tempo dos Juizes lhe fez Deos entrega de hũa espada para com ella se oppor aos Madianitas , que tantas blasphemias , & opprobrios diziaõ contra o Senhor de Israel: *Ego ero tecum , & percures Madian :* & sabem qual era esta espada? Era a espada da defesa de Deos: *Gladius Domini , gladius Gedeonis:* & a espada da sua defesa não a entrega Deos a quem quer , entrega-a só a quem tem o valor , & o talento de S. Pedro Martyr , & de Gedeão. Gedeão teve valor , & talento para destruir os Idolos de seus pays , & seus parentes , & queimar , & pôr o fogo aos bosques , em que se cometiaõ maldades , & peccados mui nefandos: *Destruxit aram Baal , & succidit nemus.* S. Pedro destruiu as heresias de toda a sua parentela , & queimou , & abrazou a todos aquelles , que seguiaõ aquellas feitas , ou outras semelhantes. Por isso a ambos lhes entregou Deos a espada da Inquisição : a S. Pedro Martyr para fazer o que Gedeão avia feito ; a Gedeão para dar principio ao que depois avia fazer S. Pedro: *Gladius Domini , gladius Gedeonis.*

O entregar Deos a Gedeão a espada semelhante á espada da Inquisição , para mim não he o mais ; o mais he fazerse o pão , figura do Sacramêto , espada para nas mãos de Gedeão destru-

destruir, & assolar aos Madianitas. Duas fintinellas do exercito contrario assim o deraõ a entender: porque dizendo a primeira sonhára descia hum paõ subcinericio ao arrayal de Madian, & que chegandose ao tabernaculo tudo destruía, & assolava: *Videbatur mihi subcinericius panis in castra Madian descendere, cum que pervenisset ad tabernaculum percussit illud atque subvertit, & terræ funditus coæquavit:* respondo a outra fintinella, que o paõ subcinericio nenhũa outra cousa era senaõ a espada de Gedeão: *Non est hoc aliud, nisi gladius Gedeonis.*

Judic.
ibid.

Pergunto: se era paõ subcinericio, como era espada de Gedeão? & se era espada de Gedeão, como podia ser paõ subcinericio? Desta sorte: Era o paõ subcinericio, figura do Sacramento do Altar, espada de Gedeão a respeito dos Madianitas: *Videbatur descendere ad castra Madian;* mas a respeito dos do povo de Israel era sempre paõ subcinericio: *Subcinericius panis.* Nos Madianitas estaõ significados os Idolatras, os Hereges, & os inimigos da Fé; & para estes assim como o paõ do Sacramento he morte: *Mors est malis;* assim tambem he espada: *Non est hoc aliud, nisi gladius.* Nos do povo de Israel estaõ significados os bõs, os Catholicos, & os observantes da ley de Deos, & de Christo; & para estes assim como o paõ do Sacramento he vida: *Vita bonus;* assim tambem he paõ de delicias, & deleites: *Pinguis est panis Christi, & præbebit delicias.* Para os maos, & perversos na Fé convertese o paõ subcinericio do Sacramento em espada: *Non est aliud, nisi gladius:* & para os bons, & fics á lei de Christo deixa de ser espada, & fica sempre o mesmo paõ: *Subcinericius panis:* para os bons he paõ do Sacramento, para os maos he espada de Gedeão: *Gladius Gedeonis.*

Com esta advertencia porém, que o paõ subcinericio figura do Sacramento não passou a ser espada de Gedeão, senaõ depois que Deos mandou a Gedeão lhe sacrificasse, & edificasse altar em cima de hũa pedra: *Edificabis altare in sum-*

mitate petrae hujus: Pedro, & pedra São sinonimos; & assim mandar Deos a Gedeão lhe sacrificasse em cima de hũa pedra, parece foi o mesmo que mandallo aprender daquillo que depois pello tempo adiante avia fazer o nosso S. Pedro Martyr. Poz Deos diante dos olhos de Gedeão a pedra deste Pedro, para Gedeão saber o como avia andar nas mãos com a espada de Deos, ou com a espada da Inquisição, que tudo vem a ser o mesmo: *Gladus Domini, gladius Gedeonis*. Gedeão com esta espada destruindo, & derrubando as idolatrias como figura de S. Pedro: S. Pedro assolando, & destruindo a os Hereges com a mesma espada, como figurado em Gedeão. Gedeão fazendo o que fez depois de se ensayar na pedra: *In summitate petrae: Gedeon fecit haec omnia*: S. Pedro obrando o que obrou, por ser a pedra de ensayo de Gedeão: *Petrus, petra*. Pouco porém avultára o nosso S. Pedro, se meneando a espada da Inquisição avultára só como Gedeão; ainda passou a mais, porque passou a avultar como o Cherubim do Paraíso.

Na entrada do Paraíso das delicias, consta do livro do *Genesis* puzera Deos a hum Cherubim com hũa espada na mão para guardar, & defender ao lenho da vida: *Collocavit Deus ante Paradisum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium atque versatilem ad custodiendam viam ligni vitae*. O lenho da vida aqui encerrava em si ao mysterio da Cruz, & ao mysterio do Sacramento do altar: o mysterio da Cruz, porque a Cruz propriamente he que he o lenho da vida: *Lignum Crucis, lignum vitae*. O mysterio do Sacramento, porque neste lenho avia hũa comida, que dava o mesmo, que dá a comida do Sacramento do altar. O que dá a comida do Sacramento he a eternidade da vida: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum*; & essa mesma vida eterna dava tambem a comida daquelle lenho: *Ne forte sumat de ligno vitae, & comedat, & vivat in aeternum*. Mas assim o mysterio do Sacramento, como o mysterio da Cruz no lenho do

Parai-

Paraiso estavaõ acompanhados de hũa espada: *Gladium versatilem*; & como a espada que acompanha a Cruz, & ao Sacramento symbolos da Fé, he a espada da Inquisiçaõ, venho eu a sospeitar que o Cherubim do Paraiso era hũa figura do nosso S. Pedro Inquisidor, por ser em tudo hum perfeito Cherubim. Cherubim na sciencia, porque de bem pouca idade o fez o Espirito Santo sabio confumado: *Studio-rum causa à Spiritu Sancto vocatus*. Cherubim na vida, porque nelle naõ aviaõ mais que lustres, & resplandores de virtudes: *Magno virtutum splendore illuxit*. Cherubim nas considerações, porque naõ exercitava o seu entendimento senaõ em contemplar cousas celestes, & divinas: *Mentem in divinis contemplationibus exercebat*.

Ex le-
tionib.
Brevia-
rij.

Cherubim no officio, porque o seu officio era esgrimir a espada da Inquisiçaõ versatil para todas as partes conforme a qualidade das culpas: *Gladium versatilem*. Esta excellencia tem comsigo a espada da Inquisiçaõ. Se as culpas saõ leves, he a espada da Inquisiçaõ espada, que quando muiro espana, & sacode. Se as culpas saõ graves, entaõ he espada que magoa, que molesta, mas naõ mata. Se as culpas porém saõ relaxas, se saõ de reincidencias sem emmenda, entaõ he espada que fere, que corta, que mata, que consume, que queima, & que abraza como abraza o mesmo fogo: *Flammeum gladium, atque versatilem*. E entregar Deos ao nosso Santo esta espada da Inquisiçaõ para defender o paraiso da Igreja, & os seus principaes mysterios, está dando a entender a differença que vai de hum Pedro a outro Pedro, está dando a entender que o primeiro Pedro por pedra fundamental da Igreja chegaria a porse na classe dos Principes: *Petrus princeps*. Mas o nosso S. Pedro Martyr por Inquisidor passou a porse na classe dos Cherubins: *Collocavit Cherubim ante Paradisum voluptatis*.

Sim; mas se S. Pedro era homem, como podia ser Cherubim? Podia desta sorte. Porque para ser Cherubim, parece

deixou de ser homem. Succedeo a o nosso S. Pedro Martyr o que succedeo aos quatro Evangelistas na visaõ do Propheta Ezechiel; no principio da visaõ affirma o dito Propheta todas tinhaõ semelhança de animaes: *Similitudo quatuor animalium*; porèm ao depois tiveraõ tal dita, & tal ventura, que sobiraõ, & passaraõ a elevarse à classe dos Cherubins: *Elevata sunt Cherubim: ipsum est animal, quod videram juxta fluvium Chobar*. Pois se eram animaes os Evangelistas, como sobiraõ a Cherubins? & se sobiraõ a Cherubins, o que he que lhes fez perder a semelhança de animaes? Sabem o que? O ajuntarem as pennas para cobrirem, & defenderem os seus corpos, que como corpos de Evangelistas continhaõ em si os corpos, & os volumes dos quatro Evangelhos: *Singularum penna jungebantur, & tegebant corpora eorum*. E como guardavaõ, & defendiaõ os corpos dos Evangelhos em que estaõ escritos os mysterios da nossa Fé, não podiaõ deixar de ter outra mayor soberania, não podiaõ deixar de sobir à classe dos Cherubins: *E levata sunt Cherubim: ipsum est animal, quod videram juxta fluvium Chobar*. Em quanto tratavaõ só de voar, não eraõ mais que sogeitos de quatro faces, & animaes de quatro pennas: *Quatuor facies uni, & quattuor penna uni*; tanto porèm que deraõ em guardar, & defender os mysterios da Fé escritos nos quatro corpos dos Evangelhos: *Tegebant corpora*: de animaes passaraõ a ser Cherubins: *Elevata sunt Cherubim*. Da mesma sorte o nosso Santo, em quanto não entrou na Inquisiçaõ, era homem como os outros homens, era Santo como os outros Santos, era Pedro como os mais Pedros; mas tanto que foi Inquisidor, por cuja conta corria defender a Fé a todo o custo, & a todo o risco, logo passou a ser o Cherubim do Paraíso: *Collocavit Cherubim ad custodiendam viam*: & logo começou a competir na elevaçãõ com os Cherubins de Ezechiel: *Elevata sunt Cherubim*.

Bem considerado parece que entre os Cherubins de

Eze-

Ezechi-
el. 1.

Ezechi-
el. 10.

Ibidem.

Ezechiel, & entre o Cherubim do Paraíso não pôde aver muita competencia, por quanto os Cherubins de Ezechiel parece fazião melhor o officio de Cherubins, do que o Cherubim do Paraíso; & a razão vem a ser; porque os Cherubins de Ezechiel defendião os Evangelhos com as pennas na mão: *Manus hominis sub pennis eorum*: em que está significada a sabedoria; & o Cherubim do Paraíso defendia o lenho da vida, ou a arvore da Fé, tendo na mão a espada em que está a valentia significada: *Collocavit Cherubim, & flammeum gladium*. Edos Cherubins (sabem todos) mais propria he a sciencia, do que he a valentia, mais proprio he o saber, do que o valor, & o esforço, por quanto Cherubim val o mefmo que, *Plenitudo scientiæ*, & não, *plenitudo fortitudinis*. He verdade; mas devemos aqui advertir que o Cherubim do Paraíso defendia a Fé de hum modo, & os Cherubins de Ezechiel de outro modo he que defendião a Fé.

O Cherubim do Paraíso defendia a Fé como Inquisidor, & os Cherubins de Ezechiel defendião a Fé como Escritores. Quem defende a Fé como Escriitor, defende-a com a penna na mão; porque os Escriitores com as pennas nas mãos he que refutaõ os livros hereticos, & as opiniões mal soantes, & isso fazião os Cherubins de Ezechiel: *Manus hominis sub pennis eorum*: Os Inquisidores com a espada na mão he que castigaõ aos Heresiarchas obstinados, & aos que seguem suas seitas, & doutrinas, & isso fazia o Cherubim do Paraíso: *Cherubim, & flammeum gladium ad custodiendam viam ligni vite*; & nem por isso deixava de ser taõ Cherubim como os Cherubins de Ezechiel; só com a differença de elle ser Cherubim collocado: *Collocavit Cherubim*; & os outros serem elevados Cherubins: *Elevata sunt Cherubim*. Vamos agora ao nosso Santo.

Em quanto S. Pedro Martyr não foi Inquisidor, imitava aos Cherubins de Ezechiel: defendia a Fé com seus escritos, & com seus sermoës; defendia a Igreja com a penna

na mão como homem tão douto, & tão insigne nas letras divinas, & humanas: *Manus hominis sub pennis*. Mas tanto que o fizeraõ Inquisidor, imitou ao Cherubim do Paraíso, defendeo a Fé com a espada da Inquisição, cortando por todos aquelles, que mereciaõ ser cortados, queimando a todos os que mereciaõ que os queimassem: cortando com a espada versatil, & queimando com a espada de fogo: *Flammeum gladium, atque versatitem*: sem nunca deixar de ser Cherubim; ou Cherubim com a penna na mão: *Manus hominis sub pennis, elevata sunt Cherubim*: ou Cherubim na mão com a espada: *Collocavit Cherubim, & flammeum gladium*. Pois o mesmo S. Pedro podia defender a Fé com a espada, & podia defender a Fé com a penna? Sim, sim podia; que nisso não ha nenhum inconveniente, & isso mesmo fazia o Profeta Isaias: escrevia com a penna em hum livro os mysterios de Deos: *Sume librum, scribe in eo*; & a esses mesmos mysterios defendia com hũa espada mui aguçada, & mui aguda: *Isai. 49. Posuit os meum ut gladium acutum*. E como seria possível accommodarse a penna com a espada, & o escrever com o cortar? Desta sorte.

Porque o Profeta Isaias em hũa parte defendia os mysterios de Deos como Escriitor, & em outra defendia os mysterios de Deos como Zelador: quando defendia os mysterios de Deos como Escriitor, valia-se da penna, porque a penna entãõ he a que melhor defende: *Sume librum, scribe in eo*. Mas quando defendia os mysterios de Deos como Zelador, valia-se da espada, que a espada entãõ he a que melhor obra: *Ut gladium acutum*. Isaias com a penna na mão fazia, o que aviaõ feito muitos homẽs: *Scribe stylo hominis*. Isaias na mão com a espada, fazia o que fazia a mão do mesmo Deos: *In umbra manus sue protexit me*. Melhor. Defendendo Isaias os mysterios de Deos com a penna, não parecia mais que homem: *Scribe stylo hominis*; mas defendendo-os com a espada: *Ut gladium acutum*: de homem passava a parecer o mes-

o mesmo Deos: *Dominus vocavit me.* Fallando ainda assim segundo o rigor do texto, he necessario fazermos a qui hũa declaraçãõ. He necessario declararmos que Isaias tinha na maõ a peña, com que escrevia no livro, mas a espada naõ a tinha senaõ na boca: *Posuit os meum, ut gladium acutum;* sendo que David tinha na boca a penna: *Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis;* & na maõ he que tinha a espada: *Si habes hic ad manum gladium.* E a razaõ vinha a ser; porque o que David fazia com a espada na maõ, fazia Isaias com a espada na boca.

O que David fazia com a espada na maõ, era descabeçar a Gigantes idolatras, & blasfemos, que exprobravaõ ao Senhor de Israel, & aos seus exercitos: *Ego exprobravi agminibus Israel hodie: tulit gladium, & præcidit caput ejus.* O mesmo fazia Isaias com a espada na boca, porque a sua boca era hũa espada aguda, que cortava por todos os Idolatras de Israel: *Posuit os meum, ut gladium acutum.* E eu naõ em David, senaõ em Isaias he que estou vendo hũa figura expressa do nosso Santo. Porque assim como Deos poz na boca de Isaias taes palavras desde a sua meninice, que serviaõ de espada contra os Israelitas rebeldes, & contra a rebeldia dos Hereges de Israel; assim tambem poz Deos na boca do nosso Santo desde criança de sete annos as palavras do Symbolo da Fé, com as quaes destruiu aos Hereges, como se foraõ gumes da espada mais afiada: *Puer aliquando interrogatus à patruo quid didicisset; Christianæ fidei Symbolum se didicisse respondit: acriter Hæreticos confutabat.* Por isso como defensor da Fé naõ entra na classe dos outros homens, como naõ entrou Isaias; entra sim em classe mais divina, como Isaias tinha entrado: *Dominus vocavit me.*

Foy o nosso S. Pedro Martyr defensor da Fé, & escritor como Isaias, & naõ differindo no modo de defender, no modo de escrever teve sua bastante differença. Porque Isaias escreveu as cousas da Fé ao estylo dos homens: *Stylo homi-*

Ex Psal.
44.
1. Reg.
cap. 21.

1. Reg.
cap. 17.

Ex le-
ction.
Breviar.

nis. E o nosso Santo escreveu as cousas da Fé fóra de todo o estylo humano. O estylo doshomês he escreverem com tinta em livros de papel; mas o nosso S. Pedro nem escreveu o Symbolo da Fé com tinta, nem o escreveu em papel, por quanto o papel foi o seu escapulario, & a tinta foi o seu sangue. Muteo S. Pedro o dedo no sangue, que das feridas sahia, & foi escrevendo nas suas vestes as palavras do Symbolo da Fé, para que vissem todos escrevia os mysterios da Fé por estylo mais superior, do que Isaias escreverá: que escrevia com a tinta do seu sangue nas suas roupas ou nas suas vestes a Fé, que defendia como Inquisidor, & isto ficou acreditando muito a S. Pedro.

Quando Christo Senhor nosso hia sobindo para o Ceo, repararaõ os Paraninfos celestes nas vestes, que levava rubricadas com a tinta do seu sangue, & perguntavaõ quem fora o que dera naquelle novo modo de escrever: *Quis est iste, qui venit de Edom tinctis vestibus de Bosra?* Ao que respondeo o Senhor, que elle fora o que escreverá por aquelle estylo no mesmo tempo, em que era defensor, & propugnador da sua Fé: *Ego qui loquor justitiam, & propugnator sum ad salvandum.* E assentaraõ logo os Anjos entre si, que homem que fazia do seu sangue tinta, & das suas roupas papel para escrever os mysterios de que era defensor, não era não como os outros homens: era homem dotado de toda a gentileza, & fermosura: *Iste formosus in stola sua;* & era homem de multiplicado valor, & valentia: *Gratiens in multitudine fortitudinis suæ.* Donde se colhe que o valor, & valentia de S. Pedro em escrever com a tinta do seu sangue no branco papel do seu escapulario o Symbolo da Fé, que defendia como propugnador, ou Inquisidor, não ha quem o possa igualar senão sôo valor, & a valentia de Christo. E quando o nosso Santo não fizera mais em sua vida, isto bastava para admirar a todo o mundo, & deixar aos mesmos Anjos admirados: *Quis est iste, qui venit tinctis vestibus?*

Mas

Mas o certo he que o escrever o nosso Santo com a tinta do seu sangue no papel do seu escapulario o Symbolo da Fé, foi para que todos entendessem que o zelo da Inquisição he o que o matava, o zelo da Inquisição he o que lhe tirava a vida: *Cum que Sanctæ Inquisitionis munus gereret, impius sicarius semel atque iterum vulneravit.* La dizia David fallando com Deos estas palavras: *Zelus domus tue comedit me*: O zelo da vossa casa (Senhor) he o que me come, & o que me tira a vida. A casa de Deos he a Inquisição; & quem chega a zelar as cousas da Inquisição; quem chega a ter o zelo de Inquisidor, aparelhese para perder a vida: *Zelus comedit*: aparelhese que sobre elle haõ de cahir todos os males, & opprobrios, que lhe poderem fazer os inimigos da Fé, & seus contrarios, como cahiraõ sobre David: *Et opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me*; & como cahiraõ sobre o nosso Santo. O zelo da Inquisição o consumio; o zelo da Inquisição concitou contra elle o furor, & a raiva dos Hereges Milanezes, os quaes impacientes do que S. Pedro obrava com a espada da Inquisição, lhe mandaraõ abrir a cabeça com outra espada, & lhe mandaraõ tirar a vida dandolhe muitos golpes, & feridas: *Semel atque iterum vulneravit.*

Ex Psal.
68.

Nem podia esperar menos S. Pedro tanto que chegou a ser Inquisidor com zelo, ou Zelador da honra de Deos. Em quanto o grande Elias só Santo, que fechava ao Ceo para que não chovesse, nem orvalhasse sobre a terra, & sobre os campos de Israel: *Vivit Dominus, si erit ros, & pluvia nisi juxta verba oris mei*: não ouve quem o molestasse, nem quem o perseguisse. Em quanto Elias só Propheta, que fallava a El-Rey Achab com toda a ousadia, & com toda a liberdade: *Non ego turbavi Israel, sed tu, & domus patris tui, qui dereliquistis mandata Domini*: não ouve quem contra elle se atrevesse. Tanto porèm que levado do zelo acodio pella honra de Deos; tanto que se oppoz aos Hereges, & Prophetas

3. Reg.
cap. 17.

3. Reg.
cap. 18.

tas falsos de Israel, & com a espada de Deos cortou por elles matando à perto de quatro centos, & sincoenta: *Propheta Baal qua. Iringenti quinquaginta, quos cum apprehendissent, duxit eos Elias, & inter fecit eos*: logo todos se conjurãrão a tirarem a Elias a vida, & facialem a sede do seu odio com o liquor rubicundo do seu sangue: *Zelo zelatus sum pro Domino Deo exercituum, & querunt animam meam ut auferant eam.*

3. Reg.
cap. 19.

Elias só milagroso, Elias só Propheta naõ fazia muita opposiçaõ aos Hereges de Israel; mas Elias zelador, Elias com zelo de Deos, que he o metmo que com a espada da Inquisiçaõ nas mãos, de tal sorte se oppunha aos prophetas falsos, & aos que seguiam as suas feitas, que a nenhum perdoava, a todos prendia, & a todos castigava conforme o merecimento das suas culpas: *Quos cum apprehendissent, interfecit.* Por isso os seus fautores andavaõ buscando occasiãõ de fazerem a Elias, o que Elias avia feito aos profetas de Baal: *Querunt animam meam ut auferant eam.* E o que naõ poderaõ fazer a Elias os Hereges, & Idolatras de Israel, vierãõ depois a fazer os Hereges, & Idolatras de Milaõ a S. Pedro Inquisidor.

Porque S. Pedro, o Inquisidor, com a espada do zelo de Elias cortava pellos Hereges em todas as occasiões, que podia; tanto andãrão os Hereges, athe que achãrão occasiãõ de se vingarem, & com outra espada tirãrão a vida a S. Pedro o Inquisidor: *Impius sicarius vulneravit.* Finalmente morreo S. Pedro às mãos dos Hereges; como porem morreo com o Credo na boca; como por defender os artigos da Fé acabou a vida como perfeito Inquisidor, naõ só ficou sendo da classe dos Pedros mais calificados, senaõ que passou a ser da classe dos Elias mais sobidos. Elias pello zelo que teve de Deos, chegou a sobir athe là onde está posto o Elemento do fogo: *Surrexit Elias quasi ignis*: pouco disse: chegou a porse là junto do meismo Deos; que isso esta dizendo a interpretação

Eccles.
cap. 48.

tação do nome de Elias: *Elias, Dominus Deus.*

E se o zelo de Elias o levantou a competir com o mais superior dos Elementos, porque as suas palavras eraõ filhas de hũa ardente facha: *Verbum illius quasi facula ardebat.* sendo o nosso S. Pedro filho da ardente facha do Patriarcha S. Domingos, naõ podia o seu zelo deixar de sobir tambem athe onde anda o mesmo fogo: *Surrexit quasi ignis.* E se o zelo de Elias por isso o levantou athe competir com Deos: *Elias, Dominus Deus:* por ser zelo da honra do Senhor: *Zelo zelatus sum pro Domino meo:* sendo o zelo do nosso S. zelo de quem zelava a honra de Deos como Inquisidor, parece que de algũa sorte se foi elevando athe se pòr junto da classe da divindade. Christo assim parece o dá a entender no nosso thema, quando diz que elle, & S. Pedro ambos estaõ hum no outro, pello que S. Pedro o Inquisidor obrou pella sua Fé: *Manet in me per fidem, & ego in eo.* Donde podemos de algũa sorte affirmar, que a uniaõ, que ha entre Christo, & S. Pedro Inquisidor pella Fé, he uniaõ mui parecida á que se dà entre os homẽs, & Christo pello Sacramento. A uniaõ de Christo com os homẽs no Sacramento he uniaõ do *In me manet, & ego in eo:* logo se a uniaõ de S. Pedro com Christo pella Fé he uniaõ do *Manet in me, & ego in eo:* sem duvida he uniaõ mui parecida á uniaõ do Sacramento; sem duvida que o *In me manet, & o manet in me;* quasi quasi vem a ser a mesma cousa, para mayor credito, & abono de S. Pedro unido a Christo pella Fé como Inquisidor: *Qui manet in me per fidem, & ego in eo.*

Esta he a classe, ou o ramo de Santidade athe onde chegou S. Pedro Martyr por Inquisidor, & zelador da Fé de Christo; faltanos agora ver brevemente o muito fruto, que fez, como ministro da Inquisição: *Hic fert fructum multum.* Naõ quero fallar aqui no que fez S. Pedro sendo viyo; naõ quero fallar no como era incansavel em procurar a salvação das almas: *In salute animarum procuranda assidue*

Ex lect.
Breviar.

versabat ur; não no fruto que fazia prégando, sendo raro o Sermão, em que se não convertessem muitos peccadores chorando seus peccados, & fazendo penitencia das suas culpas: *Tantum in concionando vim habuit, ut multi ad poenitentiam converterentur.* Fallarei só do fruto, que fez derramando o seu sangue pella Fé. Derramou S. Pedro pella Fé o seu sangue, & como era sangue derramado pella Fé, começou logo a conciliar aos Ministros do tribunal da Inquição maiores respeito.

Apocal.

4.

Ministros do tribunal de Deos eraõ aquelles vinte & quatro, de que S. João falla no seu Apocalypse: *Viginti quatuor seniores sedentes*: & estes confessavaõ que depois da morte do Cordeiro he que se viaõ tratados como Reys, ve-

Apocal.

5.

nerados, & respeitados como Sacerdotes: *Fecisti nos Deo nostro regnum, & Sacerdotes, & regnabimus super terram.* E que tinha a morte do Cordeiro para grãgear tanta veneração, & respeito tanto a estes Ministros do tribunal de Deos? Que avia de ter? Tinha que o Cordeiro morreo derramando o seu sangue pello augmento da Fé: *Dignus est agnus, qui occisus est*; & o sangue derramado pella Fé logo acquire maiores respeito, & venerações aos Ministros do tribunal de Deos: *Fecisti nos Deo nostro regnum, & regnabimus super terram.*

Os Ministros do tribunal de Deos, de que S. João falla no seu Apocalypse, cuído eu saõ os Ministros da Inquição; porque os Ministros do tribunal da Inquição, & os Ministros do outro tribunal em tudo saõ mui parecidos. Os Ministros do tribunal de Deos todos eraõ Sacerdotes: *Fecisti nos Sacerdotes*: & Sacerdotes saõ tambem os principaes Ministros da Inquição. Os ministros do tribunal de Deos tinhaõ a madureza, & prudencia de velhos: *Seniores*: & essa mesma prudencia, & madureza tem os Ministros da Inquição; & se os ministros do tribunal de Deos tinhaõ a hum Cordeiro, que os exaltava com seu sangue: *In sanguine tuo*:

os Ministros da Inquiſição tem tambem outro Cordeiro, que com ſeu ſangue os ennobrece, & os exalta; qual he S. Pedro Martyr, Cordeiro verdadeiramente na cor do habito, Cordeiro na candidez da vida, Cordeiro que derramou o ſeu ſangue ſó para que os miniſtros do tribunal da Inquiſição ſejaõ reſpeitados como Reys: *Regnabimus ſuper terram*. Mas não he eſte ſó o fruto, que fez o ſangue de S. Pedro; frutificou tanto, & de tal maneira, que abriu as portas aos Sacramentos para ſerem mais frequentados em Como, & em Milão ſem temor, & ſem receyo. Em Milão, em Como, & em outras Cidades não deixava de aver uſo dos Sacramentos, mas por razão dos Hereges tudo ſe fazia como ás portas fechadas, tudo ſe obrava como ás escondidas. Derramou S. Pedro o ſeu ſangue, & dalli por diante começaraõ a frequentarſe os Sacramentos, ſem que ouveſſe algum impedimento: & aſſim avia de ſer; porque o ſangue de S. Pedro foi ſangue que ſahio acreditando o Symbolo da Fé; & ſangue que ſae acreditando a Fé, eſſe he o ſangue, que abre as portas aos Sacramentos, & os faz ſahir para ſerem frequentados.

Aſſim que ſahio o ſangue do lado de Chriſto, dizem os Santos Padres, & com elles toda a Igreja Catholica, que ſahiraõ tambem os Sacramentos: *Exiit Sanguis: exierunt Sacramenta*, o que ſenaõ diz do mais ſangue, que ſahio de todo o corpo de Chriſto em todo o tempo de ſua ſagrada paixãõ. Pois ſe o ſangue de Chriſto todo era o meſmo, & todo tinha o meſmo valor, & efficacia, porque ſe hade dizer, que o ſangue do lado ſahio para ſahirem tambem os Sacramentos; & não ſe hade dizer que os Sacramentos ſahiraõ, ſahindo tambem o outro ſangue? Direi o porque. Porque o outro ſangue, que no tempo da paixãõ ſahio do corpo de Chriſto, ſahio para hũa couſa, & o ſangue do lado ſahio para outra. O outro ſangue ſahio para nos lavar as noſſas culpas, & peccados: *Lavit nos à peccatis noſtris in ſanguine ſuo*: & o ſangue do lado ſahio para acreditar a Fé; que por iſſo Saõ

Apocal.

I.

João

João tanto que viu sair do lado o sangue, disse era sangue, que trazia consigo o vir inculcando a todos o serem nos
 Jo. 19. *Mysterios da Fé: Exiuit sanguis: qui vidit testimonium perhibuit: ut & vos credatis:* que por isso também affirmava S. Thomè senão metesse a sua mão no sangue do lado, ou no lado donde tinha saído o sangue, que tanto acreditava a Fé, não avia crer em algum dos Mysterios de Christo: *Nisi mittam manum meam in latus ejus, non credam.*

Mas para que he allegar com o que S. Thomè afirma, nem com o que S. João testifica, se o mesmo sangue do lado em trazer consigo a agoa: *Exiuit sanguis, & aqua:* trouxe consigo o testemunho de que era sangue saído para acreditar da Fé os seus Mysterios? Pois por trazer a agoa consigo? Sim, sim; que essa he a excellencia das agoas saídas do corpo de Christo, que são o Symbolo da Fé, porque são o Symbolo de toda a fidelidade. Perguntem-no ao Profeta *Isai. 33.* *Isaias: Aqua ejus fideles sunt.* E como o sangue do lado em vir acompanhando a agoa: *Exiuit sanguis, & aqua:* vinha acreditando a Fé: *Aqua ejus fideles:* por isso abriu as portas aos Sacramentos, ou por isso os Sacramentos tiveram logo portas por onde saíssem a serem frequentados: *Exiuit sanguis: Exierunt sacramenta.* O mesmo com a devida proporção succedeo ao sangue de S. Pedro; era sangue derramado por acreditar o Credo, onde se declaraõ da Fé todos os mysterios, por isso assim que se derramou este sangue, assim que S. Pedro aeabou a vida, se começaram a frequentar os Sacramentos em muitas partes, onde não se frequentavaõ; o mesmo foi sair o sangue de S. Pedro, que sahirem a publico os Sacramentos à imitação do sangue do lado de Christo: o sangue do lado de Christo acreditando a Fé nas agoas, o sangue de S. Pedro acreditando a Fé no Credo: *Exiuit sanguis: Exierunt sacramenta.*

No sangue do lado he certo que estava significado o sangue do Sacramento do altar; & sair o Sacramento do altar

rar acompanhado da agoa sabem para que foi ? Foi para vir regando as muitas palmas , & as muitas estolas , que no mundo frutifica. Com muitas estolas alvas , & muitas palmas verdes diz S. Joaõ vira a hũa turba innumeravel de todas as gentes , & nações : *Vidi turbam magnam , quam dinumerare nemo poterat , ex omnibus gentibus , amicti stolis albis , & palmae in manibus eorum.* Apocal. 7. E quem vos parece produziria estas palmas , & frutificaria estas estolas ? Quem ? O sangue do Cordeiro com representações de morto : *Laverunt stolas suas in sanguine Agni. Agnus tanquam occisus:* & sangue do Cordeiro com representações de morto he o sangue de Christo no Sacramento do altar ; & o sangue de Christo sacramentado o seu fruto saõ muitas palmas : *Palmae in manibus:* o seu frutificar saõ muitas estolas alvas : *Amicti stolis albis.* Isso mesmo parece frutificou tambem o sangue de S. Pedro : frutificou tantas estolas alvas , quantas saõ as Sobrepelizes dos seus Inquisidores , & Commissarios , frutificou tantas palmas , quantas saõ as maõs dos seus Familiares : *Palmae in manibus eorum.*

Que o sangue de S. Pedro Martyr frutifique palmas, isso nos diz a palma, que nas suas armas tem por diviza ; mas parece não frutifica estolas , porque nas suas armas não vemos senaõ coroas. Porem vaõ de acordo , que as estolas alvas andaõ annexas ás coroas , & que as coroas andaõ unidas ás estolas alvas , como se vê nos Seniores do Apocalypse : *Circumamicti vestimentis albis:* eis-ahi as estolas alvas : *In capitibus coronae aureae:* eis-ahi vaõ as coroas. E quando não qui zermos dizer isto , digamos que isso he especialidade do sangue de S. Pedro, frutificar palmas , & coroas , quando o sangue do Cordeiro sacramentado não frutifica senaõ palmas , & estolas.

Là dizia o Esposo dos Cantares a certo fogeito , que se queria frutificar muitas coroas , aviaõ concorrer para isso o cumc de Amana , os covis dos Leoões , & os montes dos Pardos:

Cantic.

4.

dos: *Veni, veni, coronaberis de capite Amanã, de cubilibus Leonum, & de montibus Pardorum.* Amanã na explicação da Biblia quer dizer Fé: *Amanã, fides*: os covis dos Leões, & os montes dos Pardos no entender de muitos Doutos vem a ser o mesmo que a junta, ou ajuntamento dos Hereges; & vem a fazer este sentido: Aquelle fogueito, que pella Fé derrama o seu sangue às mãos dos Hereges, verdadeiros Deoês, & Leopardos da Igreja, esse frutifica muitas coroas: *Veni, veni, coronaberis*; com esta advertencia, que ha de ser fogueito vindo do Libano: *Veni de Libano.* O Libano da Igreja he a Religião do grande Patriarcha S. Domingos, assim na cor do habito, como no candor de todas as virtudes: *Libanus, idest, candidus.* E vindo o Glorioso S. Pedro do Libano desta sagrada Religião a defender a Fé como Inquisidor, & derramando o seu sangue às mãos dos Hereges de Milão, elle parece he o fogueito de que se falla nos Cantares; elle he o fogueito, que como Ministro da Inquisição veyo a dar muito fruto, & veyo a frutificar muitas coroas: *Veni, veni, coronaberis. Hic fert fructum multum.*

As coroas que frutificou S. Pedro, hũas forão para si, outras forão para os seus Inquisidores, & Ministros da Inquisição. As coroas que frutificou para si, saõ aquellas tres, que vemos metidas naquella palma; a saber, hũa de Virgem, outra de Doutor, outra de Martyr; mas nem como Martyr, nem como Doutor, nem como Virgem quer S. Pedro coroa nenhũa na cabeça, senaõ só nas suas mãos. Pois se os mais Santos nas cabeças he que tem as coroas, & os diademas dos seus merecimentos; como S. Pedro naõ quer mais diadema, nem mais coroa que aquella espada, que tem atravessada na cabeça? Porque aquella espada he o melhor diadema, & he a coroa do mais fino ouro, que pòde ter S. Pedro na cabeça, por ser aquella espada o sinal de toda a sua Santidade, o sinal de toda a sua honra, & o sinal de todo o seu valor como Ministro da Inquisição.

Isto

Isto parece quiz já là dizer o Ecclesiastico quando falando de Aram dizia, que o final da sua santidade, a gloria da sua honra, & as obras do seu valor, essa era a melhor coroa de ouro, com que Aram se coroava: *Corona aurea super mitram ejus expressa signo Sanctitatis, & gloria honoris, opus virtutis.* Logo sendo aquella espada o final da virtude, do valor, & da Santidade de S. Pedro, aquella espada he a melhor coroa de ouro, que S. Pedro pòde ter na sua cabeça: *Corona aurea super caput ejus.* Com aquella espada na cabeça he que obriga a Deos a multiplicar as coroas dos seus Inquisidores, Qualificadores, Commissarios, & Familiares: com aquella espada na cabeça està pedindo a Deos para todos os Ministros da Inquisição a coroa das coroas, qual he a da Eterna Bemaventurança. E por isso todos fomos obrigados a dizer em voz alta, & intelligivel: Viva a Fé de Jesu Christo: Viva o Glorioso S. Pedro Martyr, que pella Fé deo a vida sendo Inquisidor: Viva a santa Inquisição, onde a Fé tanto se apura, & se exalta: viva por todos os seculos dos seculos; viva em quanto viver a Igreja Catholica. Amen.

FINIS, LAUS DEO.



